

Vamos abrir a Bíblia em Filemom. Filemom foi escrita pelo apóstolo Paulo para o homem cujo nome é Filemom, que morava em Colossos. A carta foi escrita na mesma época em que Paulo escreveu a epístola aos Colossenses. Na epístola aos Colossenses Paulo mencionou que Tíquico levaria a epístola e que Onésimo, que também era um deles, voltava com Tíquico. A carta de Filemom fala sobre esse homem, Onésimo, que havia sido escravo de Filemom e que, evidentemente, tinha roubado algum dinheiro e depois fugido. Agora, Paulo manda Onésimo de volta com a epístola na qual Paulo intercede por Onésimo e pede a Filemom que não o receba mais como escravo, mas como um irmão em Cristo.

Esta é uma das primeiras epístolas de Paulo da prisão. Nela Paulo não apenas pede que Filemom seja misericordioso e bondoso para com Onésimo, mas também que prepare um lugar para Paulo ficar, pois ele esperava ser solto da prisão em breve; e ele foi liberto daquela primeira prisão, mais tarde seria preso de novo e executado. Então,

Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo (1:1),

A Bíblia diz: “Tudo o que você fizer, faça para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). No seu ministério, Paulo era servo de Jesus Cristo. Como servo de Jesus Cristo, ele dedicou totalmente a sua vida à causa de Jesus Cristo. Por isso, ele não considerava como pessoal qualquer coisa que lhe acontecesse, mas como sendo para o Senhor e por amor ao Senhor.

Eu acho que muitas vezes nós, cristãos, ficamos irritados porque somos inclinados a levar a crítica que fazem à causa de Jesus Cristo para o lado pessoal. Se quando eu compartilho da minha fé em Jesus Cristo ou do meu amor pelo Senhor com alguém, ficam irritados comigo e dizem que eu sou maluco, coisas dessa natureza, eu tenho a tendência de levar os comentários para o lado pessoal em vez de perceber que a animosidade que sentem não é direcionada a mim, na verdade ela é direcionada ao Senhor, quem eu represento. E eu acho importante que nós façamos essa distinção no nosso pensar, pois muitas vezes a crítica que recebemos é uma crítica a Cristo.

Tanto que, quando os irmãos da igreja primitiva eram açoitados e proibidos de pregar em nome de Jesus, eles se alegravam pois eram considerados dignos de sofrer por Jesus Cristo. E Paulo fala das muitas coisas que sofreu ao cumprir as aflições de Cristo. E curiosamente, aqui ele não se vê como prisioneiro de Roma. Roma não pode

conter Paulo nem impedir a obra do Espírito de Deus na sua vida. “Eu sou prisioneiro de Jesus Cristo”. E quando vemos as coisas desse modo, nós temos uma visão totalmente diferente das nossas experiências. Eu consigo suportar; eu consigo aceitar porque entendo que é pelo Senhor, em Seu nome e pela Sua causa que passo por tais coisas.

Quando Paulo falou aos Efésios em Mileto, na praia, ele disse que esteve com eles servindo ao Senhor. E nós precisamos entender que o Senhor é o nosso Mestre, que nós O servimos. O que quer que aconteça conosco, acontece por amor a Ele e para Sua glória; na verdade, nós somos Seus servos, portanto, o resultado do nosso ministério também é resultado do nosso servir. Então, eu sou prisioneiro de Jesus Cristo.

e o irmão Timóteo (1:1),

Agora, quando Paulo escreveu a epístola aos Colossenses, ele também uniu o nome de Timóteo ao dele, pois Timóteo era bem conhecido na igreja de Colossos. Ele esteve ali com Paulo, ministrando. Também é interessante que, no final da carta, Paulo diz que Marcos, Aristarco, Demas e Lucas são “Meus cooperadores”. Esses homens são os mesmos que Paulo uniu na saudação na epístola aos Colossenses. Por isso nós sabemos que elas foram escritas na mesma época.

Na época em que Paulo escreveu a segunda carta a Timóteo, na segunda prisão, ele disse: “Todos aqueles da Ásia me desampararam” (2 Timóteo 1:15). “Demas me desamparou, amando o presente século” (2 Timóteo 4:10), e assim por diante. Então, assim como fez na epístola aos colossenses, Paulo une os mesmos nomes ao seu na saudação final da epístola a Filemom. Ele menciona Timóteo no começo, como uma saudação de Paulo e depois, na saudação final, ele menciona os mesmos da epístola aos Colossenses. “E o irmão Timóteo”,

ao amado Filemom, nosso cooperador, E à nossa amada Áfia (1:1-2),

Agora, provavelmente Áfia era a esposa de Filemom. Esse é um nome feminino, então, provavelmente é a esposa de Filemom que Paulo também saúda no começo da epístola.

e a Arquipo (1:2),

Agora, alguns comentários sugerem que Arquipo fosse o filho de Filemom e que ele estava no ministério. Paulo fala de Arquipo como sendo

nosso camarada (1:2),

Essa era uma expressão usada para os que serviam juntos no Evangelho. Então provavelmente essa fosse uma saudação para a casa de Filemom, sua esposa Áfia e o filho deles Arquipo.

e à igreja que está em tua casa (1:2);

Bem, no mínimo havia um estudo bíblico na casa de Filemom em Colossos e uma carta fora enviada a toda igreja de Colossos, mas aqui Paulo saúda a igreja que se reúne na sua casa. A palavra aqui é “eklesia”, assembléia, ou os que se reúnem na sua casa. A igreja primitiva não tinha instalações próprias. Eles costumavam se reunir nos lares e não era raro ter uma igreja na sua casa. E na sua forma mais simples, a igreja era constituída de duas ou três pessoas que se reuniam no nome de Jesus. Jesus disse que Ele honraria tal reunião. “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mateus 18:20). Então, havia uma igreja, um grupo ou estudo bíblico que se reunia na casa de Filemom.

Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1:3).

Então aqui nós vemos a típica saudação paulina, “a graça e a paz”, juntas, “da parte de Deus e do nosso Senhor Jesus Cristo”.

Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações (1:4);

Os homens que Deus usa são, entre outras coisas, homens de oração e é interessante que Paulo sempre faz referência da sua vida pessoal de oração. Pois em cada uma das epístolas ele diz que ele ora continuamente por eles. E em algumas delas ele diz que intercede por eles noite e dia. A vida de Paulo era uma vida de oração, de constante oração, pois Paulo conhecia o poder da oração. Veja, Paulo estava preso em Roma. Alguns acreditam que ele tenha ficado na prisão Mamertina, acorrentado a um guarda romano. Roma não podia impedir o testemunho de Jesus Cristo. Pois através da oração Paulo continuou a sua obra em todas as igrejas que ele fundou, pois ele orava por elas.

Veja, o interessante sobre a oração é que ela não se limita a uma localização para ser realizada. Nós achamos que servir a Deus provavelmente seja uma das coisas mais importantes que podemos fazer. Mais importante do que servir é orar, porque, às vezes, as circunstâncias saem de controle e o servir fica limitado. Quer dizer, se você está na prisão, confinado a uma cela e acorrentado a um guarda romano, o servir vai

acabar ficando muito restrito. Mas eles não conseguiam restringir o poder das orações de Paulo.

Então ele continuou a exercer um ministério muito dinâmico e poderoso em oração e, através da oração, ele visitou diversas igrejas e diversas pessoas, mencionando os seus nomes. E aqui ele fala que ele sempre menciona Filemom nas suas orações. Então sem dúvida Paulo tinha uma lista de oração muito extensa, pois ele orava por igrejas, por igrejas específicas, e ele também orava pelos líderes nas igrejas dizendo seus nomes, apresentando-os diante do Senhor. Assim nós vemos o tremendo poder da oração pois ele, confinado a uma cela na prisão, através da oração visitou províncias na Ásia, Grécia, Jerusalém, e realizou uma obra para Deus mesmo estando limitado à cela da prisão.

Paulo disse:

Ouvindo do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e para com todos os santos (1:5);

Então, Filemom era um abençoado irmão em Cristo, um irmão por quem Paulo dava graças, porque ele ouvira falar do amor que Filemom tinha e da fé que ele demonstrava para com todos os santos quando manifestava a fé que tinha. No versículo seguinte Paulo fala sobre a comunicação da fé, que é fé em ação. Ele demonstrava sua fé à igreja através do que ele fazia pela igreja e pelo que ele dava aos irmãos da igreja que estavam em necessidade.

Como Tiago disse: “Tu [dizes que] tens a fé, e eu tenho as obras; [bem] mostra-me a tua fé, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras” (Tiago 2:18). Então Paulo fala da fé que Filemom tem que na verdade é provada ou manifesta pelo fato de ele compartilhar com a igreja.

A palavra traduzida por comunicação no versículo seis é a palavra grega *koinonia*, que na verdade quer dizer comunhão ou repartir, repartir o que um tem com outros, um compartilhar mútuo. Agora, provavelmente Filemom era um homem rico, pois ele tinha escravos. Mas ele também era um homem disposto a repartir o que ele tinha com os que não tinham e, portanto, essa era uma demonstração da sua verdadeira fé.

Para que a comunicação [ou koinonia, a comunhão ou o compartilhar] da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus (1:6).

Então, a obra de Jesus Cristo na sua vida se manifestava pela vida que ele vivia, uma vida de amor, de compartilhar com os irmãos do corpo de Cristo.

Porque temos grande gozo e consolação do teu amor, porque por ti, ó irmão, as entranhas dos santos foram recreadas (1:7).

Então Paulo realmente se alegrava no testemunho da vida desse homem e da obra de Deus na sua vida, que era manifesta através das obras que ele fazia.

Por isso, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém [ou que seja apropriado], Todavia peço-te antes por amor (1:8-9),

Agora, Paulo era apóstolo; como apóstolo ele tinha autoridade para impor ou mandar alguém fazer determinada coisa. Mas ele disse: “Eu poderia impor. Eu poderia mandá-lo fazer isso, eu não vou impor-lhe nada, eu vou suplicar”. “Peço-te antes”.

Jesus disse aos Seus discípulos que os gentios adoravam exercer o senhorio. Eles adoram governar o povo. Eles amavam mostrar autoridade. Mas ele disse: “Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal” (Marcos 10:42-43).

Então aqui está Paulo. Ele tem autoridade por ser apóstolo. Mas em vez de exercer a sua autoridade dizendo: “Escute, Filemom, é isso o que eu lhe ordeno que faça”, ele disse: “Eu lhe suplico que faça isto, Filemom”. Na verdade, ele apela ao amor que ele sabe que Filemom tem, à compaixão que esse homem tem demonstrado. E é muito melhor quando alguém apela à superior natureza do amor.

Agora, tem os que não são tão movidos por amor, então a Bíblia diz que alguns serão salvos pelo temor. E sem dúvida, alguns pregadores levam esse versículo ao pé da letra e todo domingo levam as pessoas à beira do inferno, para salvarem alguns com temor. Mas outro versículo diz: Você não entende que “a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Romanos 2:4)

Agora, alguns são salvos com temor, mas essa é uma motivação comum. Paulo disse que o amor de Cristo me constrange. Atrair pelo amor de Cristo é uma motivação maior. Então ele escolhe apelar para a motivação maior e suplica pelo amor que ele sabe que Filemom possui. “Por isso, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar fazer o que te convém ou o que é certo, peço-te antes por amor”.

sendo eu tal como sou, Paulo o velho (1:9),

Quantos anos Paulo tinha? A essa altura ele devia ter cerca de sessenta anos, mas ele sofreu tanto pela causa de Cristo que o seu corpo estava acabado. E ele sempre falava das suas doenças. Assim, embora ele tivesse apenas cerca de sessenta anos, ele

falava de si mesmo como o velho.

e também agora prisioneiro de Jesus Cristo (1:9).

De novo, ele não se vê prisioneiro de Roma, mas prisioneiro de Jesus Cristo.

Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões (1:10);

Agora no texto grego, a palavra Onésimo vem no final da frase. Então Paulo, no texto em grego, disse: “Eu te peço agora pelo meu filho que gerei nas minhas prisões, Onésimo”. E Onésimo, provavelmente, era um nome que causava uma forte reação no coração e na mente de Filemom. Ele fora escravo. Evidentemente ele roubou dinheiro antes de fugir. E Filemom deve ter ficado extremamente irritado com isso, como você ficaria se alguém da sua casa, em quem você confiasse, de repente pegasse dinheiro e sumisse.

Quando nós moramos em Huntington Beach, um senhor de idade apareceu precisando de ajuda; ele ficaria por pouco tempo e nós tivemos muita compaixão por ele. Então nós arrumamos um lugar para ele ficar e nós cuidamos dele, nós lhe demos comida e algum dinheiro e cuidamos dele. Um dia, nós chegamos em casa e vimos que ele fora embora e que as minhas ferramentas haviam sumido. Ah, durante muitos meses, se você dissesse o nome do homem perto de mim, o meu sangue fervia. Quer dizer, eu queria muito pegar o sujeito. Ele levou o melhor esmeril que existia e, sabe, as minhas ferramentas eram as que eu herdei do meu irmão quando ele morreu no acidente de avião; eu sempre fiz trabalhos manuais e sempre gostei muito de trabalhar com ferramentas. Eu não tinha condição de comprá-las mas eu as ganhei e elas eram muito queridas, e o sujeito levou as minhas ferramentas; depois de o tratarmos com tanta bondade, nada além de bondade, ele se vira e nos rouba.

E Filemom deve ter tido uma reação parecida; toda vez que você mencionava o nome Onésimo ele devia dizer: “Ah, se eu pudesse colocar as mãos no sujeito”. Então Paulo toma muito cuidado para não mencionar Onésimo no começo da sentença. “Peço-te por meu filho, que gerei nas minhas prisões, Onésimo”. Assim, ele protege o nome, indicando que ocorreu uma mudança no rapaz, a mudança que sempre ocorre quando alguém conhece o poder de Jesus Cristo na sua vida. Paulo continua a falar sobre a mudança que ocorreu na vida de Onésimo, e ele o chama de meu filho, gerado nas minhas prisões,

O qual noutra tempo [disse Paulo] te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil; eu to tornei a enviar (1:11).

Agora, eu quero suplicar por esse jovem. Eu sei que ele foi inútil. Eu sei o que ele fez, mas ele mudou. Agora ele é muito útil pra mim e pra você também.

[Vou mandá-lo de volta e] *E tu [eu te peço] torna a recebê-lo como às minhas entranhas (1:12).*

Ele é parte de mim. Ele saiu do meu coração.

Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho (1:13);

“Filemom, eu sei que você gostaria de estar aqui me servindo por causa das prisões”. Paulo ainda tinha uma grande obra a ser feita, mas ele delegava tarefas. Ele estava preso a um guarda por uma corrente. Mas os seus amigos escreviam cartas por ele. Ele enviava os companheiros em missões e dava incumbências. Ele disse: “Filemom, eu sei que você gostaria de estar aqui para me ajudar nessa situação, mas ele esteve aqui e representou você, realizando a obra que você gostaria de fazer por mim enquanto eu estou preso”.

Onésimo, sendo um escravo, sem dúvida tinha a infeliz sina de escravo. Uma das coisas mais horríveis e abomináveis que alguém poderia fazer a um semelhante era torná-lo escravo. Eu tenho muita compaixão dos que se tornaram escravos do estado nos países comunistas. Um dos maiores males do homem é a opressão a um semelhante.

No império romano a escravidão foi um terrível crime contra a humanidade. Havia sessenta milhões de escravos no Império Romano na época em que Paulo escreveu esta epístola. Sempre existiu o medo que os sessenta milhões de escravos se rebelassem em massa; isso sempre foi uma ameaça ao Império Romano. Por isso, sempre que um escravo mostrava sinais de rebelião, como fugir, ele era tratado com extrema crueldade. Geralmente ele era condenado à morte para colocar medo nos corações dos outros escravos: é isso o que acontece se você ousar se rebelar contra a autoridade. No mínimo, o que acontecia era um “F” marcado com ferro quente na testa para deixar uma cicatriz que ele iria carregar para sempre, a marca de fugitivo, a marca do escravo que fugiu.

Um escravo não tinha direitos. Ele não tinha direito a propriedade; ele não tinha direito algum. Não havia ninguém a quem o escravo pudesse recorrer. Se você fosse açoitado, se fosse roubado, o que fosse, você não poderia recorrer a ninguém. Nenhuma autoridade protegia o escravo. O seu mestre tinha plena autoridade sobre a

sua existência, e ele tinha o direito de dar fim à sua vida no momento em que quisesse. Qualquer hora que ele quisesse, ele poderia matá-lo e não teria que responder a nenhuma acusação. Os escravos eram sempre açoitados e mantidos nas condições mais miseráveis por sádicos que tinham prazer em torturá-los. Essa era uma sina infeliz. Evidentemente Paulo ordenara aos mestres que tratassem seus escravos com bondade e amor.

Mas Paulo faz um apelo a Filemom. Se Filemom quisesse, ele poderia condenar Onésimo à morte. Ele poderia marcar um “F” com ferro quente na sua testa, segundo os costumes. Mas Paulo diz: “Eu quero que você o receba. Eu teria ficado com ele para que ele me servisse em seu lugar, aqui na minha prisão, mas eu não faria nada sem a sua permissão, para que o seu benefício não fosse forçado, que fosse voluntário.

Deus não quer que nós façamos ou que ofertemos nada a Ele que seja obrigado ou por pressão. Deus nunca usa táticas de pressão com o homem. Agora, o homem sempre usa táticas de pressão. Eu recebo cartas extremamente cheias de pressão, muito espalhafatosas, de evangelistas que querem me fazer crer que Deus está falido. Eles dizem quanto dinheiro mandar e para mandar imediatamente. Até sugerem que eu vá ao banco fazer um empréstimo se eu não tiver o dinheiro disponível para lhes enviar, isso para tirar Deus da encrenca em que Ele se meteu, porque Ele gastou mais do que devia no mês passado. Pressão.

Paulo disse: “Eu não quero que você me dê nada sob pressão, constrangido, por manipulação. Agora, eu gostaria de ter ficado com Onésimo, mas eu só o faria com sua permissão; embora ele fosse me ser muito útil. Eu quero que o que você me fizer não seja feito por pressão, nem por obrigação. Eu quero que você faça de boa vontade”. Quando Paulo falou sobre contribuir, na epístola aos Coríntios, ele disse que dar não deveria ser por pressão, por constrangimento, mas que cada um desse segundo propôs no seu coração; então dê, pois Deus ama ao que dá com alegria, ou no grego, quem dá hilarantemente. Dê o que você pode dar a Deus com muita alegria, mas o que você não pode dar a Deus com muita alegria, guarde pra você. É melhor ficar pra você do que dar de má vontade. Deus não quer nada feito de má vontade.

Agora, eu entendo isso, porque eu não quero que as pessoas façam as coisas de má vontade. Eu já ganhei coisas de pessoas e depois eu soube que reclamaram de ter dado. Eu devolvi e disse: “Olha, na verdade eu não preciso disso. Pegue de volta”. “Ah, não, não” “Não, eu não vou ficar com isto”. Você não quer que as pessoas se queixem. Se elas querem dar por amor, ótimo, mas se depois reclamam de ter dado ou se deram

de má vontade, então eu acho que seria melhor se não dessem. Por isso que quando o camarada que nos deu uma casa no Havaí disse: “Eu queria minha casa de volta”, nós devolvemos a casa. Eu não quero nada que, depois, cause remorso na pessoa. E com Deus é a mesma coisa.

Se você quer servir ao Senhor, sirva-O com um coração alegre, feliz, disposto. Se você quer dar a Deus, dê com um coração alegre, feliz, disposto. Se você não pode dar com um coração alegre, feliz, disposto, não dê. É melhor não dar porque você não vai receber nenhuma recompensa por isso. Você dá a Deus e diz: “Ah, aqui está, Deus”, mas se você der alguma coisa a Deus e sair reclamando, Deus não vai considerar. É como se você não tivesse dado. Você não vai receber nenhum crédito, então é melhor ficar pra você.

Então Paulo, diz: “Eu gostaria que ele ficasse comigo, ele me foi uma grande bênção, muito útil.

Mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas, voluntário (1:14).

Eu quero se for de coração. Se for voluntário.

Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre (1:15),

Agora, nós não sabemos o que Deus opera nas nossas vidas quando temos decepções. Quando Onésimo pegou o dinheiro e fugiu, sem dúvida Filemom ficou muito aflito. Ele provavelmente dizia: “Por que Deus permitiu que ele me roubasse daquele jeito e sumisse? Por que Deus permitiria uma coisa dessas?”

E Paulo diz: “Você não sabe. Talvez isso fosse parte do plano de Deus para alcançar Onésimo com o evangelho de Jesus Cristo. Talvez você o tenha perdido por um período de tempo para que você o tivesse para sempre. Pois quando estive em Roma ele conheceu Jesus Cristo. Agora ele é um irmão em Cristo, um irmão eterno em Cristo. Então, você o perdeu por um momento, mas você o ganhou para sempre. Ele agora é um irmão eterno pelo vínculo de Jesus Cristo.

Algo interessante ocorreu durante a revolução hippie de contracultura, quando milhares e milhares de jovens saíram de casa. Muitos deles saíram fugidos. Os pais ficaram muito preocupados e perturbados, porque os seus filhos tinham saído de casa. Bom, na sua busca, muitos deles acharam Jesus Cristo como a resposta da busca pela vida. E os pais? Perderam seus filhos por um pouco, mas eles os ganharam como irmãos e

irmãos eternos no Senhor. Deus fez a obra nos corações deles.

Às vezes, um marido ou uma esposa sai de casa. Há muita tristeza e pesar. Mas você não sabe o que Deus está fazendo. Você não sabe, mas talvez eles tenham saído por um tempo para que Deus possa fazer uma obra eterna nas suas vidas e deixar as coisas como Ele as quer.

É importante que nós aprendamos a entregar o nosso caminho e cada situação ao Senhor. “Bom, Senhor, o Senhor está no controle. A minha vida pertence a Ti. Eu sei, Senhor, que o Senhor controla as circunstâncias que cercam a minha vida. Então opera o Teu plano”, e em vez de ficar preocupado, em vez de ficar irritado, nervoso, é melhor entregarmos tudo ao Senhor e dizer: “Bom, Senhor, o Senhor está no controle; eu não sei o que o Senhor está fazendo, mas eu confio em Ti, Senhor”. E é aqui onde entra a fé.

Se eu só consigo crer em Deus quando eu consigo ver o que Ele está fazendo, quando eu entendo a Sua obra, isso não é fé e para isso não é preciso ter fé. Se eu tenho fé, eu descanso e confio enquanto as coisas parecem ir totalmente contra mim. Mas parece que as coisas sempre estão totalmente contra mim, como quando Jacó disse: “Todas estas coisas vieram sobre mim”. Por que ele chorou daquela maneira? Porque ele não viu o todo. Ele disse “todas estas coisas”, mas ele estava errado. Todas as coisas não estavam contra ele. Ah, se ele soubesse a verdade, um dos momentos mais felizes da sua vida estava pra acontecer. Na verdade, o sujeito no Egito, que parecia tão cruel e durão, é o seu filho José, por quem ele ficou de luto por tantos anos; ele está para descobrir em breve que o seu filho está vivo e ele poderá abraçá-lo novamente. Ele não sabe toda a história. Ele só vê parte dela, por isso chora em desalento.

E tantas vezes, como só vemos parte do todo, nós choramos em desalento. Todas as coisas estão contra mim. Ah, não, não, não, você não sabe o fim. Você não sabe a história toda. Você não sabe o que Deus está fazendo. Apenas espere, confie no Senhor, descanse nele e deixe Deus trabalhar; então você verá que o plano de Deus era muito mais sábio do que qualquer coisa que você pudesse criar, Deus começou juntar a obra eterna no coração e na vida dos seus amigos e no seu próprio coração, quando você começou a confiar nele mais plenamente. É muito importante que nós aprendamos a entregar as coisas ao Senhor, mesmo as coisas que parecem estar contra nós.

Assim, analisando as consequências da fuga de Onésimo, a lógica de Paulo é muito

<p>razoável. A consequência é que Onésimo veio a conhecer Jesus Cristo; ele se tornou um irmão em Cristo e vai compartilhar da eternidade juntamente com Filemom. O resultado final é que, agora, ele se tornou uma pessoa útil, quando antes era inútil. Paulo disse: Então eu quero que você o receba.</p>
<p><i>Não já como servo (1:16),</i></p>
<p>Paulo pede a Filemom que o liberte do compromisso de escravidão.</p>
<p><i>antes, mais do que servo (1:16),</i></p>
<p>Eu quero que você o receba</p>
<p><i>como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor? (1:16)</i></p>
<p>Então, Paulo pede mais do que apenas clemência para com Onésimo, ele pede um perdão total da escravidão que ele sofreu. Eu quero que você o receba, não mais como escravo, como mais que um escravo. Eu quero que você o receba com a um amado irmão. Liberte-o da escravidão.</p>
<p><i>Assim, pois, se me tens por companheiro (1:17),</i></p>
<p>Um cooperador, eu quero que você</p>
<p><i>recebe-o como a mim mesmo (1:17).</i></p>
<p>Trate-o com a mesma bondade que você teria comigo e com a qual tem me tratado. Com o mesmo amor, faça por ele as coisas que você tem feito por mim.</p>
<p><i>E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta (1:18).</i></p>
<p>Pode cobrar de mim.</p>
<p><i>Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei (1:19),</i></p>
<p>E aqui nós vemos Paulo, o intercessor, intercedendo a Filemom em favor do escravo inútil que se converteu a Jesus Cristo, pedindo a Filemom que o liberte da escravidão, que o receba como a um irmão, que o receba ainda melhor do que se fosse o próprio Paulo. E que ele perdoe qualquer dívida que ele tenha, ou que ele coloque na conta de Paulo. Paulo promete reembolsá-lo. “Eu o pagarei”. Isso é intercessão.</p>
<p>Agora, a Bíblia diz que Jesus “pode salvar perfeitamente, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25). Isaías profetizou que Ele faria intercessão pelos transgressores. Em Romanos oito, Paulo diz: “Quem é que condena? Pois é Cristo</p>

quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34). Jesus não o condena, Ele não o condena, não o condenou, não o condenará.

Jesus disse: “Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (João 3:17). Quem o condena? Não é Jesus. Ele faz intercessão por você. Assim como Paulo intercede por Onésimo, Jesus intercede por você. “Pai, Eu quero que o Senhor os receba, não como pecadores, mas como lavados e purificados, como irmãos, eternos filhos de Deus. Pai, Eu quero que o Senhor os trate como o Senhor Me trata”. Glorificados juntamente com Ele. Sentados com Ele em lugares celestiais. A bênção, a graça e a bondade do Pai para nós, como se fôssemos filhos dele. E finalmente, “Se te deve alguma coisa, põe isso à minha conta”.

Então, todos os meus pecados estão na conta de Jesus. Toda minha culpa está na Sua conta. Deus lançou sobre Ele as iniquidades de todos nós. Se alguém lhe deve algo, coloque na Minha conta, Eu pagarei. E Jesus pagou tudo, “Tudo a Ele devo”. Eu amo o último verso desse hino. E diante do trono eu estarei perfeito, nele, Jesus morreu para salvar a minha alma. Meus lábios sempre dirão: ‘Porque Jesus tudo pagou, Tudo a Ele devo’. O pecado deixou uma mancha carmesim mas Ele lavou e ficou branco como a neve. E na Sua intercessão por você e por mim, Ele pede que nós recebamos, junto com Ele, a honra e a glória do reino eterno. Que toda a nossa culpa seja transferida para a conta dele. Ele assumiu a responsabilidade de toda a nossa dívida.

E Paulo disse: “Eu de minha própria mão o escrevi. Eu pagarei”.

para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te debes (1:19).

Evidentemente, Filemom era um dos que Paulo converteu. Paulo teve a oportunidade de compartilhar com ele o glorioso evangelho de Jesus Cristo, assim ele devia a Paulo a sua própria conversão, ele tinha o dom da vida eterna porque Paulo fora o instrumento que Deus usou para levá-lo ao conhecimento de Jesus Cristo. Então, se ele te deve alguma coisa, coloca na minha conta. Entretanto, eu devo lembrá-lo que você me deve outro tanto, sabe, a sua própria vida.

Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; recreia as minhas entranhas no Senhor (1:20).

Agora, na nossa cultura e no nosso uso da palavra “entranhas”, fica difícil entender porquê Paulo diria algo como ‘recreia as minhas entranhas no Senhor’. Mas nós

precisamos entender que estamos lidando com uma cultura diferente e com conceitos culturais diferentes. E segundo as crenças, e eles podem não estar muito longe da verdade, segundo as crenças da cultura daquela época, as emoções mais profundas de alguém não eram sentidas na cabeça, mas eram sentidas na região do abdômen.

Quando a tristeza era extremamente profunda, era sentida na área do abdômen, não na cabeça. Quando as experiências alegres chegavam a seu ponto mais alto, não era uma experiência que subia ao cérebro; era uma experiência que acontecia bem dentro de você, nas suas áreas mais íntimas, que eles chamam de entranhas. E agora Paulo fala de uma alegria suprema ou do mais profundo tipo de alegria. Essa é a alegria que eu quero, a que se sente no mais profundo.

Você já teve uma experiência emocional tão profunda que sentiu como se ela agarrasse o seu estômago? Você já riu tanto que o seu estômago doeu? Por isso eles consideravam a região do estômago como sendo a área de maior alegria e de riso. Quando você ri muito, cara, dói no lado. Não dói na sua cabeça. Você não sente na cabeça, você sente no ventre. E na nossa expressão circunspecta, que provavelmente trazemos de uma época mais conservadora, nós relutamos em falar sobre certas partes do corpo, por isso entranhas soa um pouco estranho para nós, mas a referência é que alegria, tristeza ou o que seja são sentidas na mais profunda área do ser humano. Por isso ele se refere ao tipo mais profundo de emoção. Eu me regozijarei em Ti.

Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo (1:21).

Agora, isso é conhecido como presunção. E se vocês conhecem arte de vender, vocês sabem o que é presunção. Você espalhou toda a mercadoria e aqui está uma jovem; ela está comprando coisas para o seu enxoval. Ela quer algumas toalhas. E ela está examinando algumas. Ela não sabe se ela vai comprar ou não. Mas ela está examinando as toalhas e você lhe mostra a qualidade, você lhe diz como são lindas. Depois você pega o seu bloco de pedidos e diz: “Então, quais cores você queria?” Isso é presunção. Estou presumindo que ela vai comprar as toalhas, “Então, quais cores você quer?” isso é presunção.

E Paulo está usando de presunção com Filemom. Eu confio na sua obediência e, por confiar na sua obediência, eu lhe escrevi sabendo que você vai fazer o que pedi. E você vai fazer ainda mais. Fim do assunto Onésimo.

<p>Agora ele conclui a epístola.</p>
<p><i>E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido (1:22).</i></p>
<p>Então, arrume o meu quarto, eu estarei aí em breve, pela graça de Deus.</p>
<p><i>Saúdam-te Epafros, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém (1:23-25).</i></p>
<p>E os mesmos que Paulo uniu a seu nome na saudação à igreja de Colossos estão relacionados na saudação a Filemom quando chegamos ao final dessa pequena carta pessoal.</p>
<p>Na próxima semana: Hebreus, capítulos um e dois.</p>
<p>Pai, como lhe somos gratos por nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, que foi aos céus por nós, para ser nosso representante e para interceder por nós. Como somos gratos, Senhor, por Ele ter assumido o nosso lugar e por ter escolhido nos representar diante do Pai. Nós Te amamos e somos gratos por tudo o que o Senhor tem feito por nós. E nós Te agradecemos, Senhor, pois um dia o Senhor nos apresentará sem defeito, diante da presença da Sua glória com muita alegria. Senhor, o Senhor é bom, tão bom para conosco e nós Te agradecemos por isso.</p>
<p>Agora, que o Senhor esteja com vocês e os abençoe abundantemente essa semana. Que vocês experimentem um crescimento verdadeiro no seu caminhar com Jesus Cristo. Que a graça de Deus exista em abundância em vocês em todas as coisas, que vocês experimentem novamente o toque de amor e do Espírito de Deus e sejam fortalecidos por Ele, e sejam guiados por Ele, e sejam ajudados por Ele, conforme Ele opera em vocês a perfeita obra. Em nome de Jesus.</p>